



Nº 14, FEVEREIRO DE 2017, WWW.PORMASSAS.ORG - ESTUDANTIL@PORMASSAS.ORG

Unidade e organização dos estudantes para enfrentar as reformas de Temer/Alckmin

O ano letivo de 2017 já inicia com vários problemas: fechamento de salas de aulas e turnos, salas com mais de 45 alunos, merenda restritiva, computadores e impressoras sem condições de uso, possibilidade de aumento da tarifa dos transportes públicos, escolas com seus prédios deteriorados, entre outros. É importante perceber que não se trata de algo específico de uma escola, mas do conjunto das escolas públicas (estaduais e municipais). Há colegas que entendem isso como problemas específicos da sua escola e acham que medidas administrativas podem resolvê-los. **Não!** Esses problemas são gerais. Por isso, devem ser enfrentados por meio da ação coletiva dos estudantes, pais e trabalhadores da educação.

Essa situação dramática das escolas é consequência da política dos governos de corte de recursos à educação. O governo Alckmin vem impondo a “reorganização escolar”, que não é outra coisa senão o fechamento de escolas, turnos e salas. As ocupações do final de 2015 impuseram um recuo momentâneo de Alckmin. O

arrefecimento do movimento estudantil e dos professores em 2016 permitiu ao governo retomar seu plano. Em 2016, foram 3350 salas fechadas. Em 2017, esses números deverão ser alarmantes. Dizemos isso porque ainda não temos os dados precisos de fechamento de salas. Sabemos que boa parte das escolas teve redução de salas.

O sindicato dos professores (Apeoesp) convocou assembleia para o dia 8 de março. Há proposta de greve contra as medidas de Alckmin e as reformas da previdência, trabalhista e do ensino médio de Temer. É fundamental que os estudantes, por meio dos grêmios, possam se organizar e também se mobilizar para essa data. **Ocupar a Av. Paulista para exigir a abertura das escolas fechadas, a redução de alunos por sala de aula (não mais que 25 alunos), fim das reformas antinacionais e antipopulares, entre outras reivindicações.**

Unidade dos estudantes e demais trabalhadores, só assim derrotaremos a ofensiva destruidora da educação pública.

INICIAR O ANO COM A ORGANIZAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS LIVRES E INDEPENDENTES

Tem sido comum a reclamação dos estudantes em relação aos grêmios. Argumentam que todo ano é a mesma coisa e não resolvem nada. Por que isso acontece? Porque, na maioria das vezes, os grêmios são um braço da direção nas escolas. São tarefeiros. Servem para limpar a escola, por causa da falta de funcionários; para entregar apostilas; para cumprir o papel de inspetores de alunos (também por causa da falta de funcionários), para organizar mutirões de limpeza e pintura dos prédios escolares; e pior, às vezes são responsáveis por vigiar os colegas estudantes e dedurá-los para a direção.

Nada disso é papel do grêmio! O grêmio é uma organização livre dos estudantes. Ele deve lutar pelas reivindicações coletivas. Por isso, um grêmio democrático sempre realiza assembleias estudantis para tomar suas decisões. Ele deve ser independente e organizado apenas por estudantes.

Fiquemos atentos! Agora, no início do ano, o governo está pressionando as direções de escola para organizarem os grêmios. Para escolherem os “melhores alunos” a fim de comporem a sua diretoria. Isso é uma maneira de manter os grêmios tarefeiros. Não podemos deixar que isso aconteça. Vamos tomar a iniciativa para criar os grêmios. Devemos iniciar organizando um grupo de colegas interessados em constituir os grêmios livres. Em seguida, devemos convocar assembleias para explicar o que deve ser o grêmio independente. Apoiar-se sempre na democracia das assembleias. E a partir daí marcar reuniões para discutir a organização para a formação do grêmio.

Nossa luta contra a “reorganização escolar” de Alckmin

O fechamento de salas este ano foi gigantesco. O governo superlotou as classes para diminuir a quantidade de salas de aulas nas escolas. Assim economiza recursos financeiros com a educação pública. Muitos estudantes foram obrigados a se matricular em escolas que não são as suas. Utilizou o critério do CEP para isso. Ou seja, o estudante foi encaminhado para a escola de acordo com seu endereço (CEP). Isso acarretou a superlotação de algumas e o esvaziamento de outras. Isso é a reorganização escolar de Alckmin!

Em 2015, o governo anunciou um projeto chamado Reorganização Escolar. Consistia no fechamento de escolas. Os estudantes não aceitaram e, em 2015, ocuparam as escolas e realizaram várias manifestações de rua contra o projeto. Foram vitoriosos. O governo recuou. Agora, vem, por debaixo dos panos, fazer a sua reorganização.

Não podemos aceitar. Os estudantes devem lutar pelo fim da superlotação das salas e pelo direito de estudarem nas escolas que escolherem. As reivindicações devem ser a de no máximo 25 alunos por sala de aula e a reabertura das salas fechadas.

GOVERNO TIRA O DIREITO DE ESTUDO PARA ALUNOS DA EJA

Na diretoria de ensino de Mauá, a dirigente coloca em prática o fechamento do curso noturno, principalmente a EJA. Na cidade de Ribeirão Pires, foi implantado o CEEJA (centro estadual de educação de jovens e adultos), há mais de 5 anos, tirando direito dos alunos de ter o ensino presencial e, conseqüentemente, fechando escolas. Atualmente, apenas três escolas têm ensino médio no período da noite, em bairros afastados.

Os alunos cansados de ter prejuízos no estudo reivindicaram a abertura do curso noturno no centro da cidade, na E.E. Dr Felício Laurito. Que é a mais antiga escola da cidade, mas que há três anos fechou o período noturno, alegando falta de aluno. Por meio da mobilização, professores e alunos conseguiram 300 inscrições para a EJA e, assim, conseguiram abrir 10 salas de aula.

Está aí por que a mobilização não pode parar aí. Devemos ampliar a campanha, percorrendo as escolas da região e reunindo estudantes, pais e professores para uma manifestação exigindo a abertura imediata de todas as salas que foram fechadas.

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - www.pormassas.org

MAIS UMA VEZ A MERENDA

A CPI do roubo da merenda não deu em nada. Nesse momento, o relator do processo de investigação do presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Fernando Capez (PSDB), decidiu recomendar o arquivamento do caso, com o argumento de que “carece de elementos mínimos” contra Capez. Era evidente que Alckmin faria de tudo para impedir que o roubo da merenda pudesse abalar seus apadrinhados. Esse tem sido o destino das CPIs. Não servem para nada.

Mas o problema continua. A merenda

continua escassa, ou até desaparecida de muitas escolas. Na Zona Leste, várias escolas iniciaram o ano sem merenda, ou com merenda seca (as velhas bolachas). As empresas terceirizada alegam que o governo não fechou o contrato, daí a falta de merendeiras. Mas o problema não para aí. Como distribuir a tal merenda seca? Alckmin quer que os funcionários da secretaria ou da limpeza façam essa tarefa. Veja a que ponto chega o corte de recursos à educação. O governo terceiriza, as empresas terceirizadas contratam

merendeiras a preço de banana, os contratos são temporários e, por fim, quando não há ninguém, os diretores pressionam os funcionários que exercem outras funções para tapar o buraco. Esse é o retrato da escola de Alckmin.

Nós estudantes devemos denunciar o roubo da merenda, a falcatura de Alckmin para proteger os ladrões, exigir a efetivação de todos os trabalhadores terceirizados das escolas e reivindicar o direito a uma merenda verdadeiramente nutritiva para todos os alunos.

O que os estudantes têm a ver com as reformas da previdência e trabalhista?

A burguesia e seus governos passam a ideia de que isso é um assunto dos trabalhadores (adultos). Tem sido comum professores discutirem as reformas em sala de aula e serem advertidos pelas direções de escola. Há reclamações de que alunos estão gravando as aulas mais politizadas e entregando para a direção. Querem, com isso, que os estudantes fiquem alienados. Não! Devemos ser parte dessa luta, que é de todos os explorados. Mas para isso temos de discutir no local de estudo. Temos de nos organizar para ganhar as ruas nas mobilizações contra as reformas.

O *Boletim Secundarista* traz a essência das reformas e o método para enfrentar tamanha destruição de direitos.

1. Reforma da Previdência

Temer quer impor a idade mínima de 65 anos de idade e 25 anos de contribuição para ter o direito à aposentadoria. Mas para receber o salário integral, é preciso contribuir por 49 anos. Quer aumentar o valor da contribuição para 14%, hoje são 11%. Quer acabar com a diferença entre homens e mulheres. Hoje as mulheres se aposentam 5 anos antes que os homens em função da dupla jornada de trabalho. Quer ampliar a previdência privada e os lucros dos bancos com os planos de previdência. Mas quer manter os privilégios dos militares e da alta cúpula do judiciário, que continuarão tendo as aposentadorias especiais. São motivos suficientes para que os trabalhadores e estudantes se coloquem contra e preparem a greve unificada.

2. Reforma Trabalhista

Temer quer varrer com a CLT. Pretende impor a regra do “acordado sobre o legislado”. Ou seja, valem como lei os acordos por fábrica, ou setor. Quer aumentar a exploração do trabalho, instituindo a jornada de até 12 horas diárias. Quer flexibilizar as férias e o 13º. Quer reduzir ao máximo os contratos com carteira (trabalho formal) e ampliar os contratos temporários e terceirizados, onde os salários são menores e os direitos limitados. Aí estão algumas das duras medidas da reforma. Nós estudantes, devemos ter o direito à escola e ao trabalho. Uma parte já está trabalhando, mas nas piores condições de exploração. A luta contra a reforma de Temer deve ser acompanhada da reivindicação de trabalho e estudo a todos os jovens.

Leia e divulgue o Boletim da Corrente Proletária Estudantil. Também convidamos nossos companheiros secundaristas a participarem da elaboração deste boletim. A juventude deve se politizar e elevar sua consciência de que é preciso se organizar coletivamente para enfrentar todo tipo de opressão que nasce da sociedade capitalista. A publicação desse boletim depende unicamente das contribuições dos militantes e das contribuições espontâneas dos estudantes.

O que ocorre com a reforma do ensino médio?

A MP 746, que trata da reforma do ensino médio, está para ser votada no Senado. Tudo indica que será aprovada ainda este mês. Em seguida, os governos terão de colocá-la em prática em 2018. Enquanto isso, os governadores vão reorganizando as escolas para que algumas delas sejam unicamente de ensino médio. É o que vem fazendo Alckmin.

O *Boletim Secundarista* rechaça a reforma do ensino médio. Isso porque: a) o estudante do ensino médio pode concluir seus estudos com apenas um ano e meio de curso: pode parecer atrativo, inicialmente, mas significa que o estudante da escola pública não aprenderá o essencial para poder seguir adiante com seus estudos; disciplinas como Sociologia e Filosofia não serão obrigatórias: ou seja, uma parte do conhecimento das ciências humanas será abolida; b) a prioridade será o ensino integral: o curso noturno, aos poucos, será extinto. Isso significa que o estudante trabalhador será prejudicado; c) os estudantes terão de “optar” por áreas de conhecimento, que serão impostas pelas diretorias de ensino: isso significa que algumas escolas terão apenas ciências humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), outras ciências naturais (Biologia, Física e Química); só Português, Matemática e Inglês constarão como obrigatórias em todas as unidades; d) as aulas poderão ser ministradas por pessoas se “notório saber” ou empresas privadas.

Como se vê, a reforma do ensino médio visa a cortar recursos da educação para continuar mantendo o parasitismo financeiro (pagamento dos juros da dívida pública). Faz parte do conjunto de reformas antinacionais e antipopulares. Está aí por que sua derrubada dependerá não somente dos estudantes, mas da luta de todos os explorados.

RETOMAR A LUTA CONTRA OS AUMENTOS DO TRANSPORTE COLETIVO

Já virou rotina o começo de ano ser marcado pela luta da juventude contra os aumentos nas tarifas do transporte público. Este ano foi um pouco diferente. Começamos com as ameaças de elevação das tarifas, mas não na tarifa unitária, elevação da integração, do valor do bilhete mensal e das tarifas nas regiões metropolitanas. Outro acontecimento foi a intervenção da justiça, que barrou temporariamente os aumentos. O que acabou freando as lutas.

O Movimento Passe Livre só conseguiu organizar 3 atos centralizados, que não foram massivos. Sempre dizemos que não podemos confiar na justiça burguesa para resolver os problemas dos trabalhadores. No último dia 3, o Tribunal de Justiça de SP suspendeu, a pedido do governo Alckmin, a liminar que barrava os aumentos na região metropolitana (EMTU) e, agora, estas regiões vão amargar com os aumentos. E assim se tornou mais difícil mobilizar a juventude.

Os estudantes precisam se organizar para barrar estes aumentos nas ruas, por meio de mobilizações massivas. Precisam buscar a unidade com os trabalhadores. E é necessária uma plataforma unificada de luta que vá além do transporte. Estatização do transporte sob controle operário, salário e emprego são as pautas que unificam os explorados e darão força à luta.